

O uso da ferramenta colaborativa Canva nos processos de ensino e aprendizagem: achados de um mapeamento sistemático da literatura

The use of the collaborative tool Canva in teaching and learning processes: findings from a systematic literature mapping

Marcilene Paulino da Silva Manso^{1*}, Russiana Costa Santos da Silva¹, Lucélio Dantas de Aquino¹

RESUMO

Baseando-se nas orientações propostas por Kitchenham e Charters (2007) sobre mapeamento sistemático da literatura, bem como na necessidade de fazer conhecer a produção científica com a ferramenta colaborativa Canva no contexto educacional, objetivamos, com este trabalho, mapear, na literatura acadêmica, as pesquisas acerca do uso da ferramenta colaborativa Canva nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil. Com base no protocolo elaborado, apenas dois trabalhos atenderam aos nossos critérios, com vistas a responder às questões de pesquisa. Ambas dissertações de mestrado, a saber: Marchezan (2018) e Dutra (2020). As duas pesquisas encontradas neste mapeamento relatam experiências docentes com o uso da ferramenta Canva, recorrendo a apenas um único recurso: a produção de infográfico. Em vista disso, concluímos que o universo de pesquisas com a ferramenta colaborativa Canva se apresenta como um campo profícuo à proposição de pesquisas que estimulem a formação e novas práticas na educação brasileira para utilizar as potencialidades dessa tecnologia.

Palavras-chave: Mapeamento sistemático de literatura; Ensino e aprendizagem; Práticas pedagógicas; Ferramenta colaborativa Canva.

ABSTRACT

Based on the guidelines proposed by Kitchenham and Charters (2007) on systematic literature mapping, as well as on the need to make scientific production known with the collaborative tool Canva in the educational context, we aim, with this work, to map, in the academic literature, research on the use of the collaborative tool Canva in teaching and learning processes in Brazil. Based on the protocol developed, only two studies met our criteria, in order to answer the research questions. Both master's dissertations, namely: Marchezan (2018) and Dutra (2020). The two surveys found in this mapping report teaching experiences with the use of the Canva tool, using only a single resource: the production of infographics. In view of this, we conclude that the universe of research with the collaborative tool Canva presents itself as a fruitful field for proposing research that stimulates training and new practices in Brazilian education to use the potential of this technology.

Keywords: Systematic literature mapping; Teaching and learning; Pedagogical practices; Canva collaborative tool.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

*E-mail: marcileneamada@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na sociedade do conhecimento, da informação e da aprendizagem, as tecnologias digitais da informação e comunicação, estabelecem um papel relevante nas novas formas de relações que mantemos com o outro, nas atividades humanas e nos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com Valente (1999, p. 31), “essas mudanças implicam profundas alterações em praticamente todos os segmentos da nossa sociedade, afetando a maneira como atuamos e pensamos”. Isso é visivelmente perceptível e sentido por meio do exponencial crescimento e inclusão das tecnologias digitais da informação e comunicação nas relações políticas, econômicas, culturais e educacionais, decorrentes do intenso uso no século XXI (ALARCÃO, 2011; KENSKI, 2007; VALENTE, 1999).

No que se refere à educação, percebemos que o uso da tecnologia digital (computadores e/ou dispositivos móveis), ainda objetiva ensinar o funcionamento do computador, os conceitos computacionais, passar informação ao aluno e transferir a atividade do formato impresso às telas do computador para escrever (digitar), arrastar ou desenhar, sendo efetuadas nos laboratórios de informática (KENSKI, 2007; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003; VALENTE, 1999). Essa prática, desenvolvida na maioria das instituições educacionais, revela raízes da tendência tradicional do ensino, a qual entende o aluno como receptor e reproduzidor de informações (FREIRE, 2001).

Em vista disso, faz-se necessário compreendermos como as tecnologias têm sido utilizadas no contexto educacional para podermos repensar práticas pedagógicas e, conseqüentemente, desenvolver um ensino e aprendizagem de qualidade, que atenda as demandas sociais contemporâneas.

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, muitas são as pesquisas que investigam a prática docente, a formação de professores, o uso de tecnologias na sala de aula para a promoção da aprendizagem, entre outras, realizando uma interface entre linguagem e tecnologia. Todavia, conhecer as produções que derivam dessas pesquisas ainda se constitui como uma lacuna a ser preenchida por estudos que visem a reunir sistematicamente os trabalhos publicados, principalmente nos últimos anos, dando uma visibilidade ao que se foi produzido.

O cenário brasileiro, nos últimos anos, principalmente em razão da pandemia da Covid-19, põe em evidência o uso de tecnologias distintas utilizadas com propósitos educacionais. Uma tecnologia que tem ganhado notoriedade, por seu uso, é a ferramenta

colaborativa Canva, objeto de nosso interesse de pesquisa na interface tecnologia e educação, especialmente em relação ao seu uso na prática docente. Desse modo, como objetivo para o presente estudo, temos: mapear, na literatura acadêmica, as pesquisas acerca do uso da ferramenta colaborativa Canva nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil.

Esse objetivo se justifica por entendermos ser fundamental ao pesquisador, no que tange a construção do conhecimento, situar seu objeto de estudo no âmbito das pesquisas já existentes para, a partir disso, ser possível tornar evidente as lacunas científicas que pesquisas podem vir a preencher. Em nosso trabalho, compreendemos que, o uso de tecnologias, particularmente a ferramenta Canva, nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil, constitui-se como universo a ser compreendido, dando visibilidade às experiências dos docentes com a tecnologia digital.

Ao mesmo tempo, compreendemos que este estudo pode fornecer elementos para que professores possam se apropriar da tecnologia em foco, refletindo sobre o que é, quais possibilidades e limites de uso e o porquê de usá-las em sua própria prática (VALENTE, 1999; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003; ALMEIDA; VALENTE, 2011). Nessa perspectiva, a partir desse processo de conhecimento e compreensão acerca da relevância e das possibilidades das tecnologias digitais na prática educativa, os docentes terão como fazer suas escolhas pedagógicas e potencializar as vivências em sala de aula.

Nesse sentido, para a efetivação do mapeamento da literatura, utilizamos o modelo de protocolo elaborado por Kitchenham e Charters (2007), como também as contribuições dos estudos de Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020). A partir dessas colaborações, organizamos os resultados da nossa pesquisa considerando a seguinte sequência: após essa introdução, segue-se o processo metodológico adotado para esse mapeamento sistemático. Posteriormente, apresentamos a análise dos resultados obtidos e, por fim, discorreremos sobre as considerações finais e a proposição de pesquisas futuras por meio da ferramenta colaborativa Canva.

PROTOCOLO DO MAPEAMENTO

Com o propósito de mapear na literatura acadêmica as pesquisas acerca do uso da ferramenta colaborativa Canva nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil,

optamos pelo método de Mapeamento Sistemático da Literatura ou revisão de escopo (*scoping review*). Essa pesquisa foi fundamental para termos um panorama acerca da temática e compreendermos as descobertas realizadas sobre a ferramenta.

De acordo com os estudos de Kitchenham e Charters (2007), o Mapeamento Sistemático da Literatura (Systematic Literature Mapping - SLM) pretende constatar indícios de pesquisas desenvolvidas e acessíveis, obtendo um panorama em relação aos estudos do pesquisador, por meio da coleta dos dados relativos ao quantitativo dos tipos de pesquisa, dos resultados disponibilizados, da frequência das publicações e as abordagens dos trabalhos desenvolvidos. Por meio deles, temos estudos detalhados para responder às questões em uma determinada área, ou seja, por meio do mapeamento, identificamos, mensuramos e interpretamos as pesquisas disponíveis para as questões de pesquisa (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007).

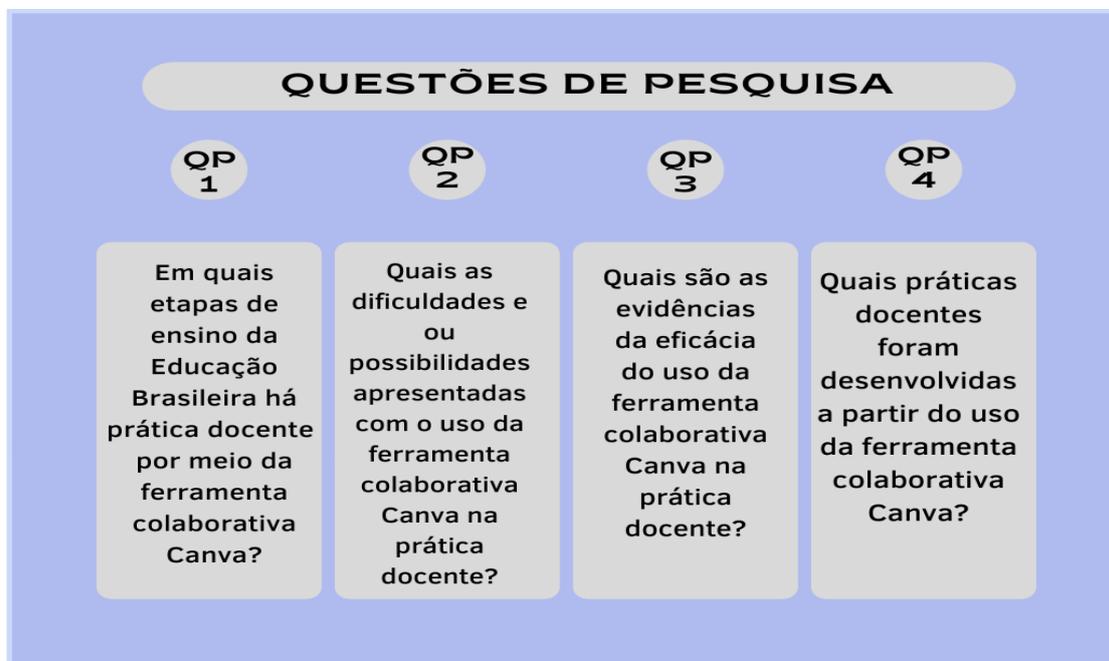
Considerando isso, optamos pelo modelo de protocolo elaborado por esses autores para conduzir o nosso mapeamento sistemático, desenvolvendo as três etapas propostas pelos autores: planejamento, condução e relatório. A fase do planejamento é a percepção da necessidade do mapeamento e da elaboração da questão de pesquisa. A condução corresponde à fase da coleta e seleção dos estudos primários e, por fim, o relatório, o momento da escrita dos resultados obtidos (KITCHENHAM; CHARTERS, 2007).

Para tal propósito, demos início à fase do planejamento do mapeamento, construindo o protocolo de pesquisa, definindo as questões de pesquisa, as estratégias e fontes de busca, os critérios de inclusão e exclusão, a proposta de análise dos trabalhos analisados sobre as questões de pesquisa e as considerações acerca do estudo desenvolvido. Segundo Dermeval, Coelho e Bittencourt (2020), a construção do protocolo de pesquisa se configure como a primeira etapa para a realização de um mapeamento sistemático da literatura, tendo o foco na categorização dos resultados da pesquisa, não havendo exigências quanto ao aprofundamento da extração dos dados.

Desse modo, ainda de acordo com Kitchenham e Charters (2007), a primeira ação para realizar o mapeamento é definir as questões de pesquisas norteadoras do mapeamento para alcançar o objetivo da pesquisa. Considerando a premissa, a fim de mapear na literatura acadêmica as pesquisas acerca do uso da ferramenta colaborativa Canva nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil, pretendemos responder à questão de pesquisa fundante do nosso mapeamento: Como a ferramenta colaborativa Canva está sendo usada nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil? A partir dessa

questão de pesquisa, elencamos mais quatro questões de pesquisa específicas, as quais descrevemos na figura abaixo.

Figura 1 – Questões de pesquisa



Fonte: Autoria própria.

Posteriormente, almejando responder às referidas questões de pesquisa, elencamos cinco fontes de pesquisa com materiais relacionados à área da educação, ciência e tecnologia, a saber: ERIC (Educational Resources Information Centre); IEEE (Institute of Electrical and Electronic Engineers); BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); IBICT (Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia) e o Repositório da Universidade Federal do Rio Grande Norte (UFRN), as quais foram acessadas por meio do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Embora a nossa busca tenha priorizado as pesquisas na educação brasileira, consultamos as bases ERIC e IEEE devido a publicações de trabalhos brasileiros nas referidas bases, tendo, assim, possibilidade de encontrarmos pesquisas acerca do nosso objeto de estudo.

A fim de realizar a busca dos dados nas referidas bases científicas, construímos *strings* de busca, acrescidas dos operadores *booleanos* OR e AND, para realçar as definições de termos ou palavras-chaves. Além disso, utilizamos alguns filtros, a saber: o título (*title*), o resumo (*abstract*) e um período para a seleção das publicações, estabelecendo trabalhos publicados entre 2017 a 2022. Nelas, por hora, usamos *strings* na

Língua Portuguesa e na Língua Inglesa, considerando os termos principais para a pesquisa: Canva e Educação. A partir desses critérios, realizando tentativas nas bases escolhidas, conseguimos construir *strings* de busca específicas para cada uma delas. A seguir, montamos um quadro demonstrativo com o processo de construção das *strings*.

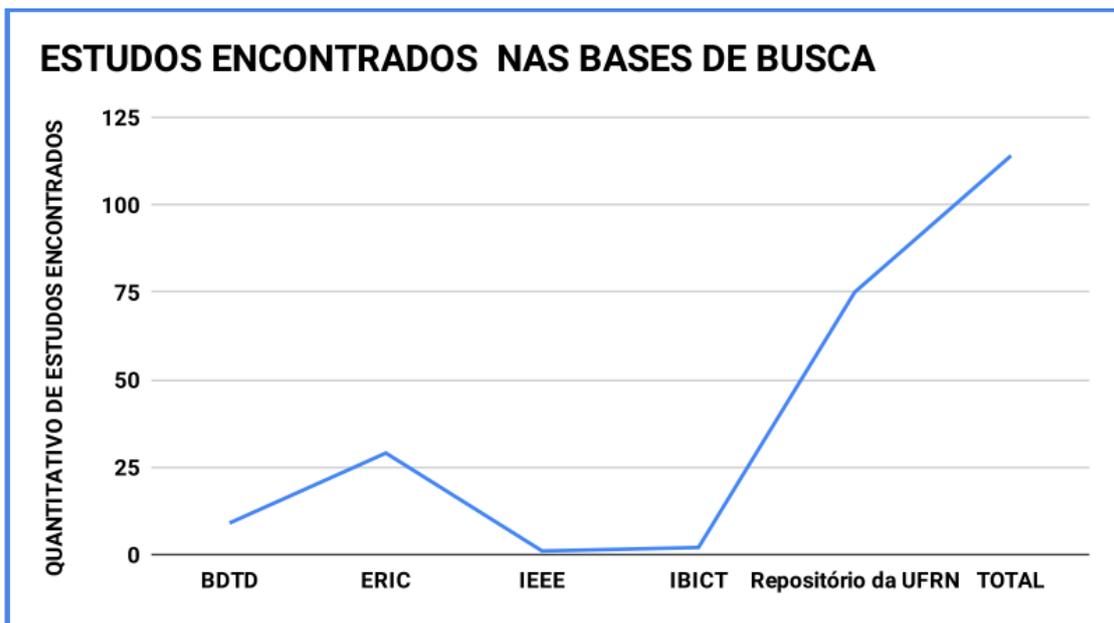
Quadro 1 – Bases científicas e *strings* de busca

BASES	TENTATIVAS DE CONSTRUÇÃO DAS STRINGS DE BUSCA
BDTD	1. ("canva education") AND ("teaching practices") - SEM RESULTADOS 2. Canva for education - SEM RESULTADOS 3. ("canva") AND ("education") OR ("teaching") OR ("learning") - 9 TRABALHOS
ERIC	1. ("canva") AND ("education no Brazil") - SEM RESULTADOS 2. ("canva education") AND ("teaching practices") - SEM RESULTADOS 3. ("canva") AND ("education") AND ("teaching") AND ("learning") - 29 TRABALHOS
IIEE	1. ("canva") AND ("educação") AND ("ensino") AND ("aprendizagem") - SEM RESULTADOS 2. ("canva") AND ("education") AND ("teaching") AND ("learning") - SEM RESULTADOS 3. ("canva education") AND ("teaching practices") - SEM RESULTADOS 4. Canva for education - SEM RESULTADOS 5. Canva education - 1 TRABALHO
IBICT	1. ("canva") AND ("educação") AND ("ensino") AND ("aprendizagem") - SEM RESULTADOS 2. "canva" AND "educação" OR "ensino" OR "aprendizagem" - SEM RESULTADOS 3. Canva for education - SEM RESULTADOS 4. "aplicativo Canva" - SEM RESULTADOS 5. "ferramenta colaborativa Canva" - SEM RESULTADOS 6. ("canva") AND ("education") - 2 TRABALHOS
REPOSITÓRIO DA UFRN	1. "canva" AND "educação" AND "ensino" AND "aprendizagem" - 75 TRABALHOS

Fonte: Autoria própria.

Conforme representado no Quadro 1, ao final do processo de construção das *strings* nas bases selecionadas, três *strings* obtiveram melhores resultados. Dessa forma, na base nacional BDTD e na base internacional ERIC, por meio da mesma *string* de busca, conseguimos coletar nove trabalhos na BDTD e vinte e nove na ERIC. Na base IIEE, conseguimos um resultado e, na IBICT, encontramos dois trabalhos. Por fim, encontramos mais resultados no repositório da UFRN, totalizando setenta e cinco trabalhos. O quantitativo coletado nas referidas bases pode ser visualizado na representação gráfica a seguir:

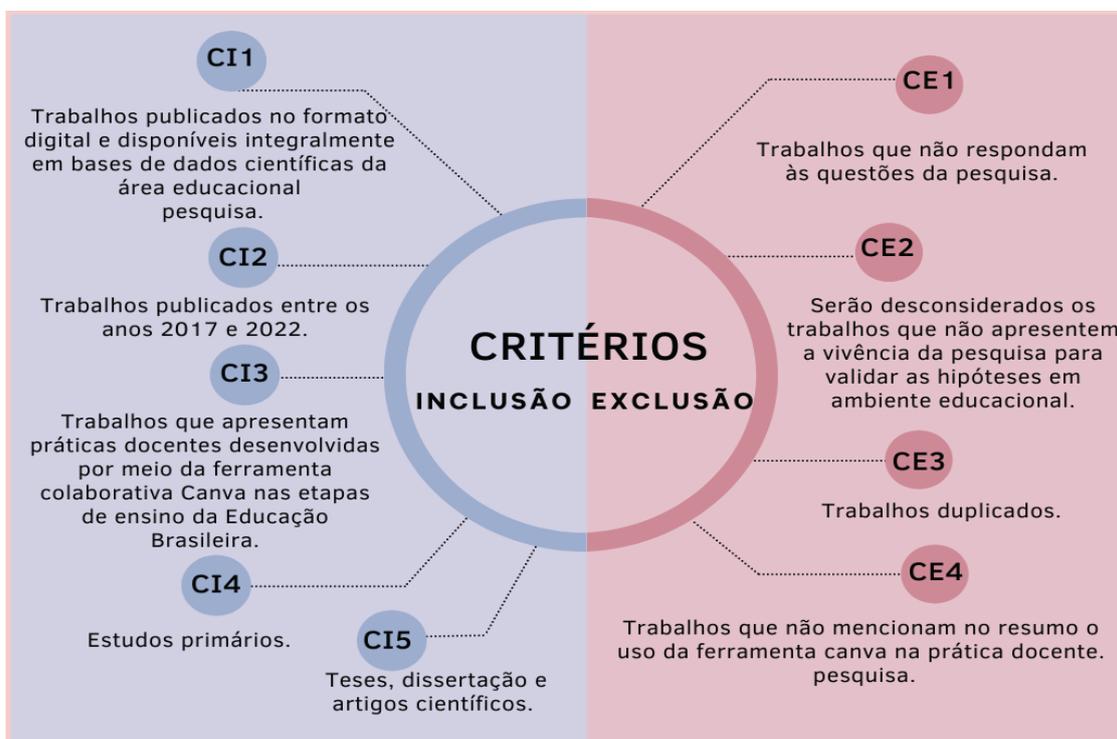
Gráfico 1 – Estudos coletados



Fonte: Autoria própria.

A fim de realizarmos o estudo do quantitativo dos achados científicos mencionados no Gráfico 1, a partir das *strings* de busca finais, elencamos critérios de inclusão e exclusão, os quais apresentamos na figura a seguir:

Figura 2 – Critérios elencados

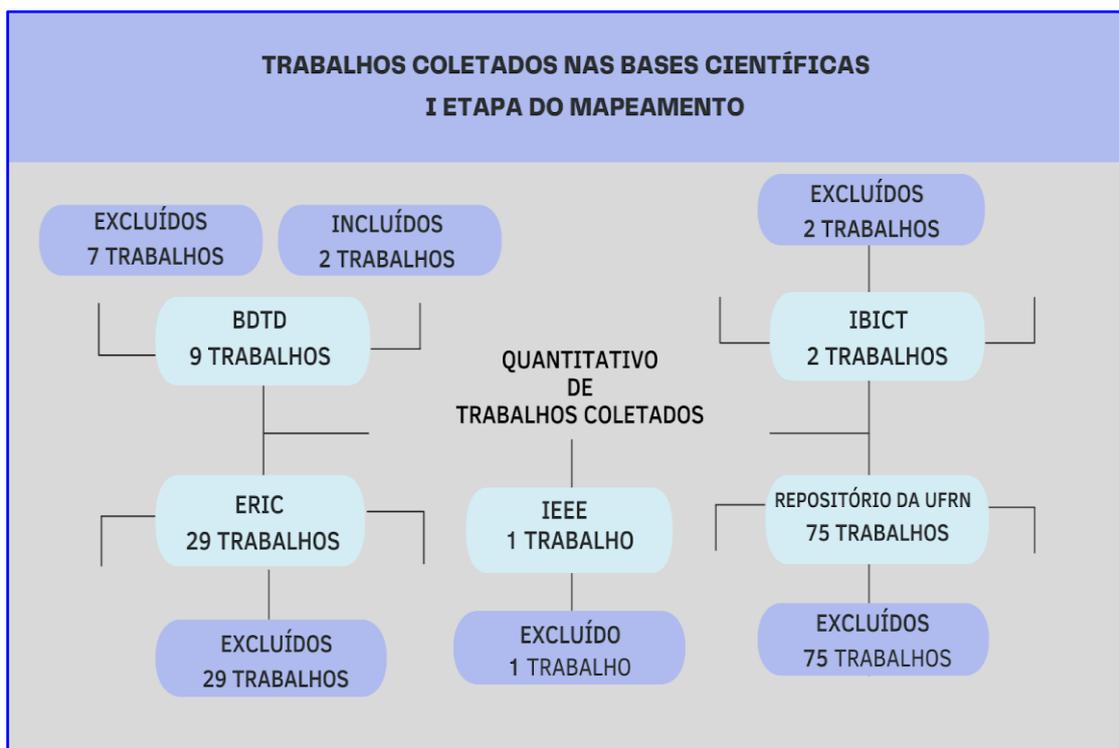


Fonte: Autoria própria.

Mediante os critérios citados anteriormente, desenvolvemos o processo de estudo dos materiais em três etapas. Na primeira etapa, analisamos os resultados encontrados em cada base de dados, a fim de encontrar as pesquisas que contemplassem nossas expectativas. Para tal, iniciamos a análise dos resultados, a partir dos títulos e da leitura atenta do resumo, com o intuito de descobrir se as pesquisas estavam em consonância com o objetivo proposto e com os critérios de inclusão.

Nesta fase, realizamos a leitura do título e salvamos apenas o título e o endereço eletrônico que direcionava para os repositórios institucionais, nos quais os trabalhos se encontravam. O registro das pesquisas recuperadas na busca compôs uma planilha construída no aplicativo Google planilhas, almejando organizar o corpus para responder às questões de pesquisas. Ainda, no Google planilhas, também fizemos o registro do quantitativo dos trabalhos coletados nas bases escolhidas, conforme apresentado a seguir.

Figura 3 – Quantitativo de trabalhos coletados.



Fonte: Autoria própria.

Ao final da busca nas referidas bases, conseguimos coletar um quantitativo de 116 trabalhos e, após considerar os critérios de inclusão dos trabalhos na primeira etapa, finalizamos com dois estudos disponíveis na BDTD, visto que a maioria dos trabalhos versava sobre outras temáticas, intituladas da seguinte maneira: sistema de

gerenciamento de aprendizado CANVAS ou sistema de gestão de aprendizagem CANVAS, Canvas Learning Management System (LMS), metodologia Quest Design Canvas, Modelo Canvas de negócios, Florescente Business Canvas (FBC), canvas Kangram e modelo Visual Life Cycle Canvas, apresentando poucos resultados sobre a ferramenta colaborativa Canva nos resumos dos trabalhos. Além disso, apareceram produções de encartes e outros materiais feitos por meio da ferramenta Canva e trabalhos acerca do uso do computador, dos dispositivos móveis, práticas com jogos digitais, outros aplicativos e redes sociais, os quais não interessavam à nossa análise.

Após essa análise primária, partimos para o processo de análise da segunda etapa, a qual consistiu em ler a introdução e a conclusão dos dois trabalhos para verificar se eles atendiam nossas intenções de estudo. Por meio da leitura atenciosa dessas duas partes importantes, selecionamos os trabalhos que fariam parte da terceira etapa, descrita no protocolo como análise dos dados, a fim de responder nossas questões de pesquisa. Na tabela abaixo, apresentamos os dois trabalhos escolhidos para o nosso estudo e que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 2 – Trabalhos selecionados para o estudo da terceira etapa

TRABALHOS COLETADOS DA BASE BDTD				
ORDEM	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO	AUTOR	INSTITUIÇÃO
1º	Desenvolvimento de Material Didático Digital para o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva de gêneros e multiletramentos	2018	MARCHEZAN, Mariléia da Silva	Universidade Federal de Santa Maria
2º	Hoje a aula não é na quadra: as Tecnologias Digitais na Educação Física Escolar	2020	DUTRA, Gustavo Rocha	Universidade de Brasília

Fonte: Autoria própria.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da leitura do primeiro trabalho descrito no Quadro 2, percebemos que a pesquisadora Marchezan (2018) teve como objetivo desenvolver Material Didático Digital (MDD) para a aprendizagem de Língua Portuguesa, a fim de promover as habilidades de leitura e de escrita de gêneros multimodais na perspectiva da pedagogia de gêneros e de multiletramentos com o uso de tecnologias. O trabalho foi desenvolvido com os alunos da pesquisadora, matriculados no Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Alegrete, interior do Rio Grande do Sul, visando a contribuir com a motivação para a prática de escrita. Diante disso, a professora pesquisadora insere na pesquisa o uso da ferramenta colaborativa Canva para a produção de infográficos, um Material Didático Digital (MDD).

No que se refere ao segundo trabalho, o pesquisador Dutra (2020) objetivou empregar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas aulas de Educação Física, a fim de contribuir para a motivação dos jovens no estudo da dimensão conceitual trabalhada nas aulas de Educação Física. De acordo com o professor pesquisador, os alunos estavam desinteressados pelas aulas que trabalhavam os conteúdos conceituais, pois geralmente aconteciam no formato tradicional. Com vistas a aumentar a motivação e participação dos estudantes nas aulas, o pesquisador propôs o uso da ferramenta Canva e outros recursos tecnológicos. Essa pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Pública do Distrito Federal, em Brasília, tendo como sujeitos os alunos do professor pesquisador, matriculados nas turmas do sétimo ano dos anos finais do Ensino Fundamental.

Diante da contextualização das pesquisas desenvolvidas, partimos em busca das respostas às questões de pesquisa propostas a este mapeamento. Para tal, iniciamos respondendo a primeira questão de pesquisa, a saber: “Em quais etapas de ensino da Educação Brasileira há prática docente por meio da ferramenta colaborativa Canva?”. Mediante a leitura dos trabalhos, constatamos duas práticas docentes realizadas por meio da ferramenta Canva em nosso país, uma, no sétimo ano dos anos finais do Ensino Fundamental (DUTRA, 2020) e, a outra prática docente, no terceiro ano do Ensino Médio (MARCHEZAN, 2018), conforme ilustrado a seguir.

Figura 4 – Mapa brasileiro com etapas da educação



Fonte: Autoria própria.

Ao observarmos a figura 4, por meio do mapa, damos visibilidade às duas experiências, as quais ocorrem em dois estados brasileiros, conforme detalhado anteriormente. Com base neste achado, percebemos o quanto a ferramenta Canva ainda é pouco explorada pelos docentes nas práticas educativas das etapas de escolarização das escolas brasileiras, especificamente no que diz respeito à pesquisa científica e à publicação de seus resultados, ou seja, um trabalho se voltou para o Ensino Fundamental e o outro para o Ensino Médio.

Após descobirmos esse dado, partimos para responder à segunda questão de pesquisa proposta para o nosso mapeamento, a saber: “Quais as dificuldades e/ou possibilidades apresentadas com o uso da ferramenta colaborativa Canva na prática docente?”.

Mediante o registro das análises feitas por Marchezan (2018), em sua pesquisa com o uso da ferramenta colaborativa Canva para a produção de infográficos nas aulas de Língua Portuguesa, constatamos que a ferramenta Canva contribuiu para a produção de infográficos de forma individual e em dupla, a partir de temáticas escolhidas pelos alunos. Dessa forma, a ferramenta foi usada para o consumo, produção e divulgação da

produção do gênero infográfico. Essa prática foi desenvolvida apenas com três alunos do Ensino Médio da escola pública, em virtude da evasão escolar. Com isso, percebemos um número pouco significativo de sujeitos pesquisados para os resultados da pesquisa.

Continuando o processo de análise do referido trabalho, não encontramos relatos acerca de dificuldades para utilizar a ferramenta Canva, mas considerações relevantes a respeito da falta da estrutura dos laboratórios de informática e dos recursos disponibilizados na escola pública, como fator importante a ser considerado. Quanto a isso, a pesquisadora discorre sobre a importância de o educador pensar as possibilidades com o que há disponível em suas mãos e continuar buscando as melhorias das instituições, sem deixar que os alunos tenham acesso às práticas de ensino inovadoras (MARCHEZAN, 2018).

No trabalho de Dutra (2020), as possibilidades encontradas se dão a partir das produções feitas pelos alunos por meio da ferramenta Canva (a produção de infográficos sobre os conteúdos conceituais pesquisados na área da Educação Física). Essas produções mostraram que a ferramenta Canva atendeu ao objetivo de produzir um artefato digital utilizando a linguagem do Infográfico. Nesse processo, houve dificuldades por parte de alguns alunos para acessar o perfil de usuário Canva, pois esqueceram os usuários, mas a situação foi resolvida com a consulta ao papel em que estava o registro da informação necessária.

Além disso, houve dificuldades para usar os recursos do Canva que tem a função de editar o texto do layout escolhido, mudar a cor e o tamanho da fonte. Nesses momentos, houve a intervenção do professor pesquisador e dos colegas mais experientes. Além do mais, o baixo desempenho de alguns dos computadores da escola, a falta de sinal de internet disponível para os computadores sem a internet cabeada e a necessidade de partilha do laboratório com as demais turmas, dificultou a utilização da ferramenta Canva por parte de alguns alunos, como também a conclusão de alguns infográficos. Apesar disso, de acordo com pesquisador, por meio da parceria entre os colegas da sala, a disponibilidade de mais tempo para a conclusão dos trabalhos e o apoio do professor pesquisador, as dificuldades foram dribladas e houve um engajamento e aproveitamento por parte da maioria dos estudantes para com o trabalho desenvolvido (DUTRA, 2020).

A seguir, na figura 5, demonstramos um comparativo entre as observações coletadas dos trabalhos desenvolvidos pelos dois pesquisadores acerca da nossa segunda questão de pesquisa.

Figura 5 – Possibilidades e/ou dificuldades com o uso da ferramenta Canva
(MARCHEZAN; 2018)



Fonte: Autoria própria

Feita a análise das possibilidades e das dificuldades apresentadas com o uso da ferramenta colaborativa Canva na prática docente, partimos para encontrar as respostas para a nossa terceira questão de pesquisa: “Quais são as evidências da eficácia do uso da ferramenta colaborativa Canva na prática docente?”.

A partir dos relatos dos pesquisadores sobre o uso da ferramenta Canva pelos sujeitos da pesquisa, das produções feitas por meio da ferramenta Canva, dos depoimentos dados aos questionários de pesquisa sobre o quanto apreciaram produzir o material digital (infográficos), do envolvimento e trabalho em dupla, consideramos que a evidência constatada é de que a ferramenta possibilitou novas aprendizagens e a motivação dos alunos. Nesse sentido, os resultados a esta questão estão em consonância como o que defende Moran (2007) ao afirmar que as tecnologias digitais permitem aos educandos a possibilidade de se engajar, aprender e desenvolver relações duradouras para suas vidas, tornando o processo de ensino e aprendizagem nas salas de aulas mais atrativos, envolventes e significativos.

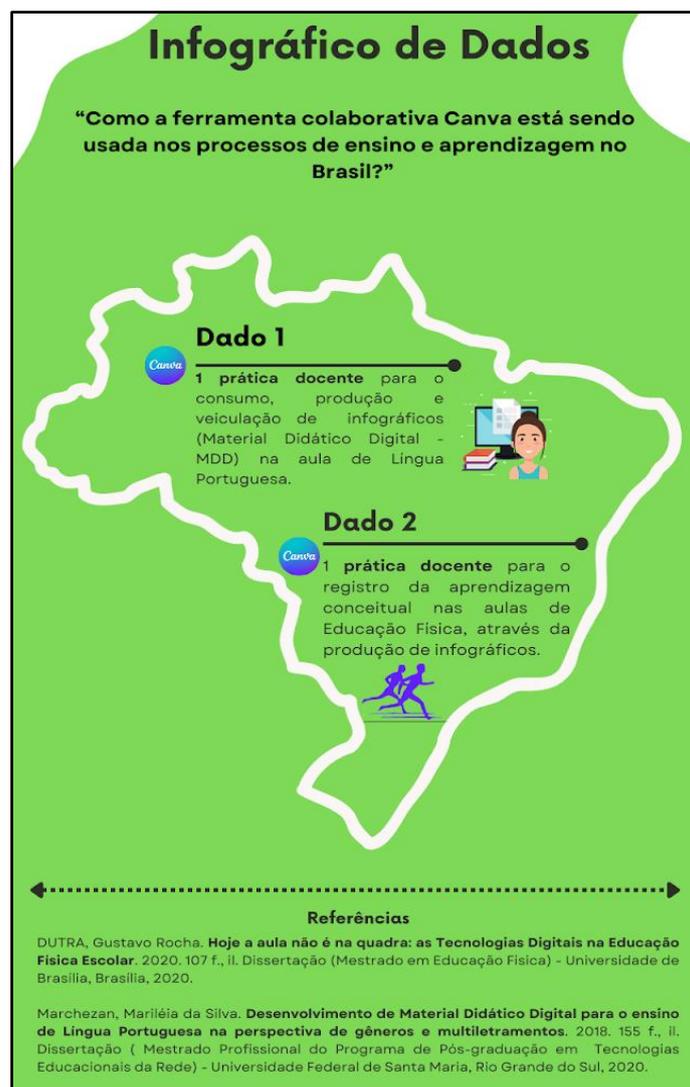
Dando continuidade ao estudo, por meio do percurso de análise dos trabalhos descritos, chegamos à quarta questão de pesquisa deste mapeamento: “Quais práticas docentes foram desenvolvidas a partir do uso da ferramenta colaborativa Canva?”.

Quanto a essa questão de pesquisa, tanto no trabalho de Marchezan (2018) quanto no de Dutra (2020), a ferramenta Canva foi utilizada para a produção de infográficos, mas

com perspectivas diferentes. O primeiro trabalho planejou desenvolver Material Didático Digital (MDD) para a aprendizagem na área da Língua Portuguesa, promovendo as habilidades de leitura e da escrita do gênero multimodal infográfico e, o segundo, produzir infográficos para registrar os conhecimentos referentes ao tratamento da dimensão conceitual nas aulas de Educação Física.

No percurso descrito deste mapeamento, por meio das respostas às nossas quatro questões de pesquisa, chegamos à indagação principal deste mapeamento, a saber: “Como a ferramenta colaborativa Canva está sendo usada nos processos de ensino e aprendizagem no Brasil?”. Apresentamos, no infográfico a seguir, gênero trabalhado pelos professores pesquisadores ao utilizar a ferramenta Canva na prática docente, a resposta a essa questão de pesquisa. Vejamos:

Figura 6 – Infográfico com a questão de pesquisa principal



Fonte: Autoria própria.

REFLEXÕES SOBRE O USO DO CANVA NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Conforme descrito anteriormente, conseguimos encontrar um baixo quantitativo de pesquisas publicadas acerca da nossa temática, considerando os critérios aplicados. No processo do mapeamento, dos 116 trabalhos coletados, apenas 2 trabalhos científicos corresponderam às expectativas consideradas nos critérios de inclusão e exclusão do Mapeamento Sistemático da Literatura.

Diante disso, o percurso vivenciado nos permitiu ressignificar o olhar acerca do uso da ferramenta colaborativa Canva na prática docente brasileira, pois ampliamos o leque pedagógico no que se refere às possibilidades de exploração e experimentação da ferramenta Canva em sala de aula. Essa percepção é respaldada pelo pouco quantitativo de pesquisas desenvolvidas com a ferramenta Canva, como também por não se perceber a exploração dos inúmeros recursos disponíveis na ferramenta, haja visto que duas pesquisas encontradas neste mapeamento trabalharam apenas com o uso de um único recurso da ferramenta Canva, a produção de infográfico. Além disso, há poucos sujeitos envolvidos nas pesquisas analisadas, pois apenas alguns alunos, de dois anos de ensino da escola pública e de níveis diferentes da educação básica brasileira, puderam experimentar a ferramenta.

Diante dessa constatação, a nossa intenção é contribuir com novos estudos que possam experienciar as possibilidades que a ferramenta pode oferecer aos docentes da educação brasileira na prática pedagógica, por meio dos computadores de mesa disponíveis nas escolas ou dispositivos móveis pertencentes aos alunos. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de abrir as escolas para a inserção das tecnologias digitais tão apreciadas e usadas pelos alunos (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003).

Em vista disso, compreendemos que se faz necessário o desenvolvimento de novos estudos acerca da ferramenta colaborativa Canva para garimpar suas potencialidades para as áreas do conhecimento dos níveis de ensino da educação brasileira. Assim, agregamos valor ao desenvolvimento de novas pesquisas acerca do uso dessa ferramenta, como a proposta do nosso projeto de pesquisa de mestrado “O uso da ferramenta colaborativa Canva na produção escrita de gêneros textuais: um olhar para a prática docente”, que visa a construir uma proposta de formação para o uso da ferramenta colaborativa Canva que auxilie a prática docente da produção escrita dos gêneros textuais para o quinto ano do Ensino Fundamental.

Por fim, consideramos que o presente mapeamento contribui para que novas pesquisas surjam e ampliem o universo pedagógico de utilização da ferramenta Canva na prática docente brasileira, contribuindo para aproveitar as potencialidades da tecnologia em nossas salas de aula.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Novas tendências nos paradigmas de investigação em Educação. In: ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e Currículos: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.
- DEMerval, Diego; COELHO, Jorge, Arthur Peçanha de Miranda; BITTENCOURT, Ig Ilbert. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig Ilbert; PIMENTEL, Mariano. (orgs.). **Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2). Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>. Acesso em: 10 maio 2022.
- DUTRA, Gustavo Rocha. **Hoje a aula não é na quadra: as Tecnologias Digitais na Educação Física Escolar**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39419>. Acesso em: 01 maio de 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007. Disponível em: https://www.elsevier.com/__data/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf. Acesso em: 15 maio 2022.
- MARCHEZAN, Mariléia da Silva. **Desenvolvimento de Material Didático Digital para o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva de gêneros e multiletramentos**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Tecnologias Educacionais da Rede) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15428>. Acesso em: 01 maio 2022.
- MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2003.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

Recebido em: 2022

Aprovado em: 2022

Publicado em: 2022